

## **Utilização do Questionário Geral de Saúde de Goldberg (QSG-12) para avaliação dos impactos da pandemia de COVID-19 na psique de membros da comunidade acadêmica de uma universidade privada do sul do país**

**Use of the Goldberg General Health Questionnaire (QSG-12) to assess the impacts of the COVID-19 pandemic on the psyche of members of the academic community at a private university in the south of the country**

**Uso del Cuestionario General de Salud de Goldberg (QSG-12) para evaluar los impactos de la pandemia COVID-19 en la psique de miembros de la comunidad académica de una universidad privada del sur del país**

Recebido: 27/12/2023 | Revisado: 01/01/2024 | Aceitado: 02/01/2024 | Publicado: 06/01/2024

### **Patrícia Treptow Barbosa da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4601-9199>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [treptow.auriculoterapia@gmail.com](mailto:treptow.auriculoterapia@gmail.com)

### **Mateus Gamarra Schwieder**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9728-5375>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [mateusschwieder@gmail.com](mailto:mateusschwieder@gmail.com)

### **Leticia de Bairros Noster**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9836-2219>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [let.noster@gmail.com](mailto:let.noster@gmail.com)

### **Amanda Bobrzyk Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9021-6548>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [amandabobrzykpereira@gmail.com](mailto:amandabobrzykpereira@gmail.com)

### **Aline Pinto da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8601-0693>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [alipintosilva@gmail.com](mailto:alipintosilva@gmail.com)

### **Mariana Piana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6199-2280>

Farmacêutica, Brasil

E-mail: [marianarpiana@gmail.com](mailto:marianarpiana@gmail.com)

### **Andressa Rodrigues Pagno**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8601-0693>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [andipagno@hotmail.com](mailto:andipagno@hotmail.com)

## **Resumo**

**Objetivo:** avaliar os impactos da COVID-19 na saúde mental da comunidade acadêmica de uma instituição privada de ensino superior localizada no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, através do Questionário Geral de Saúde (QSG-12). **Metodologia:** trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico, quantitativo, de base populacional, realizado em uma Universidade do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, localizada na cidade de Santo Ângelo. A coleta de dados foi realizada através de um instrumento de pesquisa composto por perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico, além da aplicação do QSG 12 para avaliação da psique dos indivíduos participantes. A coleta das informações se deu através do Google Formulários. **Resultados:** participaram da pesquisa 568 pessoas, a maioria alunos, dos quais parte considerável declarou ter sentido pelo menos um desconforto físico durante o isolamento, com predomínio de cansaço, insônia, dor e ansiedade. Ao QSG-12, mais da metade dos participantes relatou dificuldades de atenção, sono e controle de ansiedade, fato que evidencia os impactos da Pandemia na psique destes indivíduos. Ademais, houve um aumento considerável na utilização de medicações psicotrópicas como resposta a estes impasses. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a comunidade universitária apresentou aspectos negativos como impactos do isolamento decorrente da COVID-19, os quais afetaram principalmente a saúde mental dos indivíduos. Sugere-se que

novos estudos sejam realizados, haja visto que esta pesquisa possui limitações por encontrar-se dentro de um único ambiente.

**Palavras-chave:** COVID-19; Saúde mental; Questionário de saúde do paciente; Universidades.

#### **Abstract**

**Objective:** to evaluate the impacts of COVID-19 on the mental health of the academic community of a private higher education institution located in the Northwest of the state of Rio Grande do Sul, through the General Health Questionnaire (QSG-12). **Methodology:** this is an observational, cross-sectional, analytical, quantitative, population-based study, carried out at a University in the northwest of the state of Rio Grande do Sul, located in the city of Santo Angelo. Data collection was carried out using a research instrument composed of questions related to the sociodemographic profile, in addition to the application of QSG 12 to evaluate the psyche of the participating individuals. Information was collected using Google Forms. **Results:** 568 people participated in the research, most of them students, of whom a considerable proportion declared having felt at least one physical discomfort during isolation, with a predominance of tiredness, insomnia, pain and anxiety. In the QSG-12, more than half of the participants reported difficulties with attention, sleep and anxiety control, a fact that highlights the impacts of the Pandemic on the psyche of these individuals. Furthermore, there has been a considerable increase in the use of psychotropic medications as a response to these impasses. **Conclusion:** The study showed that the university community presented negative aspects such as the impacts of isolation resulting from COVID-19, which mainly affected the mental health of individuals. It is suggested that new studies be carried out, given that this research has limitations as it is located within a single environment.

**Keywords:** COVID-19; Mental health; Patient health questionnaire; Universities.

#### **Resumen**

**Objetivo:** evaluar los impactos del COVID-19 en la salud mental de la comunidad académica de una institución privada de educación superior ubicada en el Noroeste del estado de Rio Grande do Sul, a través del Cuestionario General de Salud (QSG-12). **Metodología:** se trata de un estudio observacional, transversal, analítico, cuantitativo, de base poblacional, realizado en una Universidad del noroeste del estado de Rio Grande do Sul, ubicada en la ciudad de Santo Ángel. La recolección de datos se realizó mediante un instrumento de investigación compuesto por preguntas relacionadas al perfil sociodemográfico, además de la aplicación de la QSG 12 para evaluar la psique de los individuos participantes. La información se recopiló mediante Google Forms. **Resultados:** Participaron de la investigación 568 personas, la mayoría estudiantes, de las cuales una proporción considerable declaró haber sentido al menos un malestar físico durante el aislamiento, con predominio de cansancio, insomnio, dolor y ansiedad. En el QSG-12, más de la mitad de los participantes reportaron dificultades con la atención, el sueño y el control de la ansiedad, hecho que resalta los impactos de la Pandemia en la psique de estos individuos. Además, ha habido un aumento considerable en el uso de medicamentos psicotrópicos como respuesta a estos impasses. **Conclusión:** El estudio demostró que la comunidad universitaria presentó aspectos negativos como los impactos del aislamiento derivado del COVID-19, que afectó principalmente la salud mental de los individuos. Se sugiere realizar nuevos estudios, dado que esta investigación tiene limitaciones al ubicarse dentro de un solo ambiente.

**Palabras clave:** COVID-19; Salud mental; Cuestionario de salud del paciente; Universidades.

## **1. Introdução**

Durante o mês de Dezembro de 2019 a epidemia de COVID-19 teve início em Wuhan, na China, e mais tarde tornou-se presente em diversos países do mundo, fato que culminou na sua elevação ao nível de pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (Meng et al., 2020; Phelan et al., 2020). Nesse sentido, embora a mortalidade da doença fosse baixa, sua alta capacidade de contágio culminou em um grande número de mortos, que no Brasil, até o dia 11 de julho de 2020, já somavam 71.469 fatalidades (Pereira et al., 2020).

Neste aspecto, ressalta-se que a maior parte dos indivíduos experimentou sintomas leves, como congestão nasal, diarreia, dores e perda de olfato ou paladar e, em cerca de 80% houve a remissão da condição sem maiores complicações. Contudo, na parcela restante de afetados, ocorreu o desenvolvimento de uma Síndrome Respiratória Aguda (SRA), com maior índice de mortalidade (Gundim et al., 2021).

Destarte, como resposta à crise sanitária, a OMS determinou o isolamento social como metodologia necessária para conter a disseminação do vírus, o que foi amplamente acolhido pelas nações mundiais (Who, 2020). Contudo, embora esta tenha sido uma alternativa eficaz para os fins propostos, impactou severamente em diversos âmbitos da sociedade, como educação, economia e liberdade de ir e vir (Cao et al., 2020).

Como consequência do período, emergiu a necessidade de não apenas se enfrentar os impasses sanitários oriundos da Pandemia, mas também os que impactaram diretamente na saúde mental da população, como síndromes do pânico, medo constante, ansiedade, restrição do contato físico com amigos e familiares e até mesmo ideações suicidas (Gundim et al., 2021; Ferreira & Barbosa, 2020). Sobre este viés, contribui para o abordado uma revisão da literatura realizada por Kontoangelos e demais pesquisadores (2020) que concluiu que o sentimento de frustração atrelado aos impactos socioeconômicos da Covid-19, bem como o contato direto com informações de baixa veracidade jornalística quanto aos métodos de transmissão do vírus, incubação e alcance geográfico desempenharam importantes papéis estressores durante a Pandemia (Ornell et al., 2020).

Ainda sobre a tangente discutida, um estudo de Brooks e demais colaboradores (2020), buscou analisar os impactos da práxis de quarentena sobre a psique em diversos cenários pandêmicos registrados durante a história da humanidade. Neste aspecto, a pesquisa concluiu que a população tende a experimentar sensações de exasperação, confusão mental e, em determinados casos, estresse pós-traumático. Cabe ressaltar, inclusive, que estes impasses podem perdurar para além do período de isolamento, de forma a continuar a afetar o indivíduo por um intervalo de tempo considerável.

Sobre essa ótica, convém ressaltar que o medo e a ansiedade são mecanismos de defesa natural do organismo, pois este precisa se adaptar a condições de periculosidade importante para que garanta sua integridade física, através de mecanismos fisiológicos que culminam no preparo para luta ou fuga (Dourado et al., 2018). Contudo, durante um contexto pandêmico indivíduos saudáveis podem experimentar níveis patológicos de ansiedade, além de haver o agravamento de condições psiquiátricas pré existentes em pessoas que se enquadram nesta temática (Ornell et al., 2020; Shigemura et al., 2020). Quanto à ansiedade, Rolim e colaboradores (2020) ressaltam que:

Na maioria das vezes a pessoa perde o controle das emoções, sentimentos e comportamento, podendo ter uma percepção de vida acelerada, mas, ao mesmo tempo não consegue ir a lugar nenhum, uma vez que, o que acelera na vida da pessoa com ansiedade são seus pensamentos em relação ao futuro, tendo momentos insuportáveis. [...] encontra-se na maioria das vezes associada a tensão muscular, preocupação relacionado ao perigo futuro e comportamentos de alerta ou esquiva (Rolim et al., 2020, p. 65).

Com isso, é notório que a Pandemia constituiu um agente estressor multifatorial, pois culminou em diversos danos psicológicos à população, que infelizmente não foram tão ressaltados durante o período na literatura, devido aos acontecimentos de maior emergência atrelados às constantes atualizações quanto ao de enfrentamento da doença (Ornell et al., 2020).

Ademais, cabe dizer que alguns aspectos da sociedade moderna sofreram maiores prejuízos em decorrência do contexto sanitário e da necessidade de se adotar o isolamento social como um método para contornar a infecção. Neste sentido, a educação foi majoritariamente afetada, pois novas práticas de ensino precisaram ser subitamente adotadas, fato que se reverberou na psique de docentes e discentes, nos diferentes níveis de ensino, pois houve ruptura na rotina de estudos, adiamento de tarefas e atividades e atraso em cronogramas, fato que impactou, no contexto acadêmico, nos planos de futuro profissional e independência financeira atrelada à formação universitária (Gundim et al., 2021).

Contribui para a temática supracitada um estudo desenvolvido na Grécia por Patsali e demais autores (2020), que concluiu que aproximadamente dois terços dos indivíduos regularmente matriculados em universidades no país experimentaram um aumento exacerbado de seus níveis de ansiedade durante a pandemia. Não obstante, uma pesquisa de Wang e colaboradores (2020), na qual participaram 1.210 chineses de idade entre 21 a 30 anos - faixa comum encontrada no ensino superior - demonstrou que mais de cinquenta por cento desta amostra alegou que a Pandemia impactou de forma moderada ou severa sua integridade psicológica, com sintomas de ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse (8,1%) tendo sido relatados.

Já no contexto brasileiro, pode-se citar um estudo transversal realizado por Teodoro e demais pesquisadores (2021) no início de 2020, que objetivou investigar a saúde mental de estudantes universitários durante o estágio inicial da quarentena no Brasil, na qual participaram 1957 estudantes, que concluiu que 33% da amostra tinha um medo exacerbado de se contaminar

com a COVID-19 e mais de 50% alegou ter pelo menos um impacto negativo parcial em sua psique oriundo da quarentena. Ademais, a pesquisa também percebeu que grupos historicamente afetados por preconceitos sociais apresentaram piores escores de saúde mental durante o isolamento, tais como mulheres, pessoas pretas e pertencentes à comunidade LGBTQIA +.

Outro estudo, realizado por Maia e Dias (2020), no qual participaram 619 estudantes universitários, percebeu um aumento substancial nos índices de ansiedade, depressão e estresse no período pandêmico, quanto comparado com o normal, o que sugeriu um impacto fortemente negativo do período na psique dos estudantes.

De forma análoga, os docentes universitários também foram igualmente afetados pela Pandemia. Em um ensaio de Gomes e demais pesquisadores (2021), concluiu-se que os professores foram expostos a uma necessidade exacerbada e súbita de alterarem suas metodologias de ensino, através da inclusão de tecnologias que outrora não faziam-se necessárias em grande escala, mas que passaram a ser essenciais, além de serem constantemente cobrados pelas instituições de ensino e até mesmo por si próprios para desenvolverem suas aulas, fato que afetou consideravelmente a psique destes indivíduos.

Portanto, defronte ao abordado, percebe-se que houve um importante impacto da Pandemia no contexto acadêmico, com este não restringindo-se somente aos alunos. Assim, o objetivo deste trabalho foi de avaliar como a COVID-19 afetou a saúde mental da comunidade acadêmica de uma instituição privada de ensino superior localizada no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a fim de elencar os principais fatores estressores atrelados a este cenário.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico, quantitativo, de base populacional, realizado em uma Universidade do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, localizada na cidade de Santo Ângelo. Destaca-se a utilização desta abordagem metodológica devido a possibilitar a geração de conjuntos de dados que podem ser posteriormente analisados através de técnicas matemáticas, como porcentagem, estatística e probabilidade, a fim de evidenciar os resultados de maneira lógica (Pereira et al, 2018).

Estes métodos geram conjuntos ou massas de dados que podem ser analisados por meio de técnicas matemáticas como é o caso das porcentagens, estatísticas e probabilidades, métodos numéricos, métodos analíticos e geração de equações e/ou fórmulas matemáticas aplicáveis a algum processo.

A amostra foi por conveniência e foram incluídos professores, alunos e funcionários com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que possuíam vínculo com a Universidade e que aceitaram participar da pesquisa.

No que tange à coleta de dados, destaca-se que esta foi realizada através de um instrumento de pesquisa composto por perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico, além da aplicação do Questionário de Saúde Geral de Goldberg - 12 (QSG 12) para avaliação da psique dos indivíduos participantes. Neste aspecto, as questões possuíram respostas de: “melhor do que o de costume”, “o mesmo que o de costume”, “menos que o de costume”, “muito menos que o de costume”. Contudo, a expressão exata dependeu da natureza particular do item.

Neste sentido, é importante ressaltar que o questionário supracitado tem por objetivo identificar possíveis transtornos mentais, sendo composto por 12 perguntas, sendo acessível, de baixo custo e de fácil aplicação. Não obstante, seu desenvolvimento data de 1972, por David Goldberg, tendo sido utilizado para rastrear possíveis transtornos psiquiátricos no meio clínico. Na tangente deste estudo, ele não possuiu por objetivo detectar doenças psiquiátricas graves, mas sim demonstrar os sentimentos desconfortáveis da população do estudo durante o momento pandêmico no qual foi realizado (Machado, 2017).

A coleta das informações se deu através do Google Formulários. Quanto a aspectos éticos, destaca-se que todos os participantes do estudo tiveram acesso e aceitaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Santo Ângelo, pelo parecer consubstanciado no número 4.596.330/21. A análise das informações foi descritiva.

### 3. Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 568 pessoas, a maioria alunos 77,6% (n= 441/568). A idade média dos participantes foi de 27,75 anos, com idade mínima de 18 anos e idade máxima de 72 anos. Com relação aos dados sociodemográficos o predomínio foi: sexo feminino 69,5% (n=395/568), solteiros 66,5% (n=378/568), com ensino médio e superior incompleto 70,6% (n=401/568), que residem com mais duas pessoas, 65,3% (n=371/568), sem filhos 75,7% (n=430/568), e com renda familiar de até 4 salários mínimos (SM), 58,7% (n=334/568). Conforme descrito na Tabela 1.

**Tabela 1** – Descrição dos dados sociodemográficos da população do estudo (n=568).

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	395	69,5
Masculino	173	30,5
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	378	66,5
Casado	190	33,5
<b>Escolaridade</b>		
Ensino médio e superior incompleto	401	70,6
Pós-graduando e pós-graduado	119	20,9
Ensino superior completo	45	7,9
<b>Arranjo familiar</b>		
Até 3 pessoas	371	65,3
Mais de 3 pessoas	197	34,7
<b>Filhos</b>		
Não	430	75,7
Sim	138	24,3
<b>Renda familiar</b>		
Até 4 SM*	333	58,7
Mais de 4SM*	235	41,4
<b>Ocupação</b>		
Aluno	441	77,6
Professor	79	13,9
Funcionário	42	7,4
Funcionário e aluno	4	0,7
Professor e aluno	1	0,2
Professor e funcionário	1	0,2

\*Salário Mínimo. Fonte: Autores (2023).

O estudo evidenciou a prevalência de participantes do sexo feminino e ensino superior incompleto, sendo que tais dados vêm de encontro com o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que demonstrou que mulheres possuem uma maior escolaridade do que os homens, além de ter revelado que 57,2% dos estudantes de ensino superior são mulheres. Nesse sentido, convém ressaltar que essa superioridade relaciona-se a um avanço histórico no posicionamento feminino, onde até os anos 2000 as mulheres eram minoria nas instituições de ensino superior, quadro que teve inversão ao decorrer dos anos, fato que pode ser explicado por uma mudança nas atribuições e funções das mulheres no seu dia a dia (Barreto, 2014).

Acerca da idade média dos participantes, foi possível observar uma maioria adulta jovem na universidade, isso pode ser explicado por essa faixa etária da população ser a que está enquadrada na maior área da pirâmide etária da população do Rio Grande do Sul, a qual possui em sua maioria adultos jovens, entre 25 e 29 anos (IBGE, 2010). Tais fatos mencionados também justificam o estado civil, a não presença de filhos e arranjos familiares menos extensos. Destaca-se, assim, que há uma busca por qualificação e inserção profissional cada vez mais jovem no mercado de trabalho; uma mudança sociocultural e uma procrastinação relacionada à formação familiar (Barreto, 2014).

Com relação aos hábitos de vida dos participantes, notou-se que a maioria declara praticar exercícios físicos 60,7% (n=345/568), destes 41,4% (n= 143/345) fazem a prática de 3 a 4 vezes por semana. A maior parte declarou ter aumentado o consumo de alimentos durante a pandemia 49,6% (n=282/568), apresentando entre as mulheres, um aumento de 77,3% (n=218/282). Na Tabela 2 é possível observar tais informações:

**Tabela 2** – Características dos hábitos de vida da população do estudo (n=568).

Variáveis	n	%
<b>Prática de exercícios físicos</b>		
Sim	345	60,7
Não	223	39,3
<b>Consumo de alimentos</b>		
Aumento	282	49,6
Manutenção	235	41,4
Redução	51	9

Fonte: Autores (2023).

Durante o isolamento social, em decorrência da pandemia, a população tendeu a recorrer a diferentes formas de enfrentamento dos agentes estressores. Algumas formas foram positivas, como o aumento da frequência da prática de atividades físicas identificadas na pesquisa. Tal fato, porém, diverge de outros estudos que evidenciam redução ou manutenção da prática de atividades físicas pela população em geral (Crochemore-Silva, 2020) o que pode ser justificado devido o estudo ter sido realizado com uma parcela da população com maior escolaridade, sendo este, um fator relacionado à inclusão de atividades físicas nos hábitos de vida.

Estudos relacionados à modificação no consumo de alimentos demonstram que, durante a pandemia, se transformou o estilo de vida da população, fato que elevou a ingestão alimentar, assim como no presente estudo. Acerca deste cenário, Oliveira e colaboradores (2021) destacam principalmente o consumo de alimentos ultraprocessados durante o período da COVID-19, sendo que foi elevado aproximadamente 6% no consumo de chocolates e doces e quase 4% no consumo de chips, além de ter acontecido uma redução no consumo de alimentos frescos como hortaliças em aproximadamente 4%. Neste sentido, estes hábitos apresentam-se relacionados com aspectos psicológicos, onde a população pode ter elevado o consumo de alimentos em decorrência da ansiedade sentida durante o período de isolamento social.

Além dos itens já discutidos, os participantes foram questionados sobre mudanças físicas e mentais auto observadas e/ou diagnosticadas decorrente do período de isolamento. A maioria 79,6% (n=452/568) respondeu que sentiu pelo menos um desconforto, sendo o predomínio de: cansaço 79,9% (n=361/452); insônia 23,9% (n=108/452); dor 19,7% (n=89/452); ansiedade 18,8% (n=85/452). Ainda com relação a este questionamento, 50,2% (n=227/452) relatou mais de um sintoma.

Em relação ao questionário geral de saúde (QSG-12) foi observado que: a) 54,7% (n=311/568) tiveram respostas negativas quanto a capacidade de se manter atento; b) 63,6% (n=361/568) tiveram respostas positivas quanto sua percepção ao papel útil na vida; c) 71,1% (n=404/568) tiveram respostas positivas quanto a capacidade de tomar decisões; d) 67,7% (n=345/568) tiveram respostas negativas quanto ao desfrutar das atividades normais de cada dia; e) 66,5 % (n=378/568) tiveram respostas positivas com relação a enfrentar os problemas; f) 53,3 % (n=303/568) tiveram respostas positivas quanto a felicidade de um modo geral; g) 51,6% (n=293/568) relataram perder o sono com preocupações; h) 66,1% (n=375/568) relataram sentir-se constantemente agoniados ou tensos; i) 50,2% (n=285/568) notaram que estava difícil superar as dificuldades; j) 53,6% (n=305/568) sentiram-se tristes ou deprimidos; k) 61,2% (n=348/568) tiveram respostas positivas quanto a manter sua confiança; l) 69,2% (n=393/568) não se consideraram uma pessoa sem valor. Tais resultados encontram-se descritos na Tabela 3:

**Tabela 3** – Questionário de Saúde Geral (QSG-12).

Variáveis	n	%
<b>Você tem sido capaz de se manter atento(a)</b>		
Menos que de costume	224	39,4
O mesmo de sempre	222	39,1
Muito menos que de costume	87	15,3
Melhor que de costume	35	6,2
<b>Você tem achado que está tendo um papel útil na vida que está levando?</b>		
O mesmo de sempre	248	43,7
Menos que de costume	142	25
Melhor que de costume	113	19,9
Muito menos que de costume	65	11,4
<b>Você tem se sentido capaz de tomar decisões?</b>		
O mesmo de sempre	305	53,7
Menos que de costume	128	22,5
Melhor que de costume	99	17,4
Muito menos que de costume	36	6,3
<b>Você tem sido capaz de desfrutar das suas atividades normais de cada dia?</b>		
Menos que de costume	237	41,7
O mesmo de sempre	174	30,6
Muito menos que de costume	108	19
Melhor que de costume	49	8,6
<b>Você tem sido capaz de enfrentar seus problemas?</b>		
O mesmo de sempre	307	54
Menos que de costume	142	25
Melhor que de costume	71	12,5
Muito menos que de costume	48	8,5
<b>Você tem se sentido feliz de um modo geral?</b>		
O mesmo de sempre	228	40,1
Menos que de costume	196	34,5
Melhor que de costume	75	13,2
Muito menos que de costume	69	12,1
<b>Você tem perdido o sono por preocupação?</b>		
Um pouco mais que de costume	212	37,3
Não mais que de costume	167	29,4
De jeito nenhum	108	19
Muito mais que de costume	81	14,3
<b>Você tem se sentido constantemente agoniado(a) ou tenso(a)?</b>		
Um pouco mais que de costume	244	43
Muito mais que de costume	131	23,1
Não mais que de costume	128	22,5
De jeito nenhum	65	11,4
<b>Você tem notado que está difícil superar as dificuldades?</b>		
Não mais que de costume	217	38,2
Um pouco mais que de costume	202	35,6
Muito mais que de costume	83	14,6
De jeito nenhum	66	11,6
<b>Você tem se sentido triste e deprimido(a)?</b>		
Um pouco mais que de costume	211	37,1
Não mais que de costume	147	25,9
De jeito nenhum	116	20,4
Muito mais que de costume	94	16,5

<b>Você tem perdido a confiança em você mesmo(a)?</b>		
De jeito nenhum	220	38,7
Um pouco mais que de costume	142	25
Não mais que de costume	128	22,5
Muito mais que de costume	78	13,7
<b>Você tem se achado uma pessoa sem muito valor?</b>		
De jeito nenhum	284	50
Não mais que de costume	109	19,2
Um pouco mais que de costume	109	19,2
Muito mais que de costume	66	11,6

Fonte: Autores (2023).

A pandemia intensificou o medo da contaminação e morte por complicações decorrentes do vírus, o que culminou no aumento dos níveis de estresse e ansiedade em indivíduos saudáveis e potencializou os sintomas em pacientes com transtornos mentais já diagnosticados (Faro et al., 2020).

Neste íterim, a utilização de medidas de isolamento social na população veio da expectativa de minimizar a contaminação e disseminação do vírus, porém impactou diretamente na saúde mental, pois é possível verificar que ocorreu um aumento considerável nas manifestações de estresse durante esta prática. Destarte, este sofrimento psíquico pode ser decorrente do afastamento de familiares e amigos, das incertezas na duração do período de isolamento, assim como do acúmulo de atividades, profissionais e escolares em casa (Pereira et al., 2020).

Não obstante, observaram-se diversos gatilhos para manifestação de ansiedade e depressão, que ocorreram por exacerbção de agentes estressores. Outra dificuldade evidenciada foi a falta de controle da situação, onde a população sentiu dificuldade para superar os problemas. Assim, estes sentimentos, adidos de incertezas sobre o futuro podem ter catalisado a ansiedade e depressão (Oliveira et al., 2021).

Destarte, a sensação de incerteza levou a população ao desenvolvimento de manifestações ansiosas como sentimento de culpa, perda de interesse por atividades e hobbies, modificações no apetite, sensação de medo, estado de alerta constante, que muitas vezes vieram acompanhados das manifestações físicas e modificações no sono (Pereira et al., 2020).

Ainda, ao se considerar o uso de medicamentos referentes à saúde mental foi observado que 21,1% (n=120/568) fizeram uso de pelo menos um medicamento. Acerca deste grupo, é importante ressaltar a predominância de uso de medicamentos pelo sexo feminino 80% (n= 96/120) das quais 26,7% (n=32/120) relataram fazer uso de dois fármacos em associação. Outrossim, quando comparado o uso de medicamentos e o isolamento, 80% (n=96/120) tiveram modificação ou início de uso, sendo que 37,5% (n=45/120) tiveram aumento na posologia e 42,5% (n=51/120) iniciaram o tratamento durante o período do isolamento. Estes resultados podem ser consultados através da Tabela 4, exposta a seguir:



**Tabela 4-** Uso de medicamentos atrelados à saúde mental.

Variáveis	n	%
<b>Utiliza algum medicamento para ansiedade, depressão, insônia ou estresse?</b>		
Não	448	78,9
Sim	120	21,1
<b>Utilização dos medicamentos modificou durante a pandemia?</b>		
Sim	86	15,1
Não	61	10,7
<b>Qual a modificação?</b>		
Iniciou um tratamento	51	9
Aumentou o uso	45	7,9
Diminuiu o uso	13	2,3
Trocou a medicação	8	1,4

Fonte: Autores (2023).

Os medicamentos psicotrópicos são utilizados para o tratamento de transtornos psiquiátricos, porém não são exclusivos e podem ser utilizados para outros tipos de tratamento. Os psicofármacos, medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central, modificam o comportamento, humor e cognição das pessoas que fazem uso destes, sendo que nos últimos trinta anos são o tratamento de escolha na saúde mental (Nasario, 2015).

Nesse sentido, conforme já ressaltado, a pandemia trouxe um aumento nos sintomas atrelados à saúde mental, como estresse, insônia, e demais fatores desencadeadores de ansiedade e depressão. Com base nestas condições, houve um aumento da medicalização em resposta às incertezas do momento, de maneira a atenuar os sintomas experimentados (Pinto et al., 2020). No contexto abordado, destaca-se um levantamento realizado pelo Conselho Federal de Farmácia, que apresentou um acréscimo de aproximadamente 14% em 2020 no comparativo com o ano de 2019 de medicamentos antidepressivos e estabilizantes de humor (CFF, 2020).

Portanto, percebeu-se um aumento considerável no uso das medicações psicotrópicas durante a pandemia. Nesse sentido, embora o uso exacerbado dessas substâncias esteja atrelado a efeitos adversos notáveis, convém ressaltar que com modificações no padrão comportamental, assim como quando diagnosticadas depressão ou ansiedade moderada a grave, caso seja utilizado de forma correta o tratamento psicotrópico, os níveis de melhora clínica serão visíveis e com resultados consideráveis (Bezerra et al., 2020).

#### 4. Conclusão

A pesquisa destacou que, dentre os membros da comunidade universitária, foram identificados impactos adversos em decorrência do isolamento causado pela pandemia de COVID-19. Estes efeitos tiveram um impacto significativo na saúde mental dos indivíduos. Destarte, durante esse período emergiram sentimentos como angústia, medo e ansiedade, fato que evidencia as consequências negativas do contexto.

Além disso, foi observado um aumento no uso de certos medicamentos psicotrópicos, incluindo ansiolíticos e antidepressivos, como uma resposta aos fatores estressores provenientes da situação pandêmica. Esta mudança no padrão de consumo reflete a necessidade de enfrentar os desafios emocionais decorrentes da crise.

É importante ressaltar que a pesquisa apresenta algumas limitações, já que foi realizada em um único ambiente. Portanto, para uma compreensão mais abrangente e aprofundada dessas questões, sugere-se a realização de novos estudos que considerem

diferentes comunidades acadêmicas, dos âmbitos privado e público, de maneira que haja a complementação dos resultados obtidos nesta primeira amostra.

## Referências

- Barreto, A. (2014). A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade. *Cadernos do GEA*, 6, 5-46. [http://www.flasco.org.br/files/2016/04/caderno\\_gea\\_n6\\_digitalfinal.pdf](http://www.flasco.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf).
- Bezerra, D. R. C., Paulino, É. T., do Espírito Santo, F. H., da Silva Magalhães, R. & da Silva, V. G. (2020). Uso das práticas integrativas e complementares no período de isolamento social da COVID-19 no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(11), e1329119718-e1329119718. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9718>.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N. & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet*, 395(10227), 912-920. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext?cid=in%3Adisplay%3Aifhnt0&dclid=CNKCgb7nle0CFVUkjwodG0YCKg](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext?cid=in%3Adisplay%3Aifhnt0&dclid=CNKCgb7nle0CFVUkjwodG0YCKg).
- Cao, W., Fang, Z., Hou, G., Han, M., Xu, X., Dong, J. & Zheng, J. (2020). The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry research*, 287, 112934. [https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120305400?casa\\_token=JG0Mrwpbvq8AAAAA:\\_iUXITc5UaM5wXftQLLCNNcD2A17Sf0LSRXT3s-aZi8ladfTORMKH-IQFjDTiB6B3uja9dvv0w](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120305400?casa_token=JG0Mrwpbvq8AAAAA:_iUXITc5UaM5wXftQLLCNNcD2A17Sf0LSRXT3s-aZi8ladfTORMKH-IQFjDTiB6B3uja9dvv0w).
- Crochemore-Silva, I., Knuth, A. G., Wendt, A., Nunes, B. P., Hallal, P. C., Santos, L. P. & Pellegrini, D. D. C. P. (2020). Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 4249-4258. <https://www.scielo.br/j/csc/a/VgMDpDhJLhhVKGq5CJLqJGR/>.
- Conselho Federal de Farmácia. Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia | COVID-19 - CFF. Conselho Federal de Farmácia. 2020. <http://covid19.cff.org.br/venda-de-medicamentos-psiquiatricos-cresce-na-pandemia/>.
- Dourado, D. M., Rolim, J. A., de Souza Ahnerth, N. M., Gonzaga, N. M. & Batista, E. C. (2018). Ansiedade e depressão em cuidador familiar de pessoa com transtorno mental. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 8 (1), 153-167. <http://periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/2377>.
- Faro, A., Bahiano, M. D. A., Nakano, T. D. C., Reis, C., Silva, B. F. P. D. & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de psicologia*, 37. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt&format=html>.
- Ferreira, M. G. & Barbosa, E. I. (2020). Antagonismo do isolamento: o distanciamento que protege e vulnerabiliza frente ao contexto de pandemia. *Health Residencies Journal-HRJ*, 1(3), 1-5. <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/36>.
- Gomes, N. P., Carvalho, M. R. D. S., Silva, A. F. D., Moita, C. E., Santos, J. R. L., Couto, T. M. & Almeida, L. C. G. D. (2021). Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. *Saúde e Sociedade*, 30, e200605. <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dnj4CRy6xHm3VMzYy6QJ9c/?lang=pt&for>.
- Gundim, V. A., da Encarnação, J. P., Santos, F. C., dos Santos, J. E., Vasconcellos, E. A. & de Souza, R. C. (2021). Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010 [Internet]. Indicadores Sociais Municipais. (2010) <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=downloads>.
- Kontoangelos, K., Economou, M. & Papageorgiou, C. (2020). Mental health effects of COVID-19 pandemia: a review of clinical and psychological traits. *Psychiatry investigation*, 17(6), 491. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7324731/>.
- Machado, L. C. (2017). Rastreamento de transtornos mentais comuns entre os professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.97>.
- Maia, B. R. & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de psicologia*, 37, e200067. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?format=html&lang=pt>.
- Meng, L., Hua, F. & Bian, Z. (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): emerging and future challenges for dental and oral medicine. *Journal of dental research*, 99(5), 481-487. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0022034520914246>.
- Nasario, M. & Silva, M. M. (2014). O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. *Artigo científico-Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí*.
- Oliveira, L. V., Rolim, A. C. P., da Silva, G. F., de Araújo, L. C., de Lima Braga, V. A. & Coura, A. G. L. (2021). Modificações dos hábitos alimentares relacionadas à pandemia do Covid-19: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 8464-8477. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28287>.
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O. & Kessler, F. H. P. (2020). Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em psiquiatria*, 10(2), 12-16. <https://www.revistardp.org.br/revista/article/download/35/23>.
- Patsali, M. E., Mousa, D. P. V., Papadopoulou, E. V., Papadopoulou, K. K., Kaparounaki, C. K., Diakogiannis, I. & Fountoulakis, K. N. (2020). University students' changes in mental health status and determinants of behavior during the COVID-19 lockdown in Greece. *Psychiatry research*, 292, 113298. [https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120319843?casa\\_token=XCIKuFipyMcAAAAA:fy6-3hw8VCAIIIOVIRn19oq\\_ANw5UvuTPso8Tv5MSpqtVnVQ4zCltFfXmMwW39SI9MgjFQLyfrQ](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120319843?casa_token=XCIKuFipyMcAAAAA:fy6-3hw8VCAIIIOVIRn19oq_ANw5UvuTPso8Tv5MSpqtVnVQ4zCltFfXmMwW39SI9MgjFQLyfrQ).

Pereira, M. D., de Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., de Oliveira Bezerra, C. M., Pereira, M. D., dos Santos, C. K. A. & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 9(7), e652974548-e652974548. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>.

Phelan, A. L., Katz, R. & Gostin, L. O. (2020). The novel coronavirus originating in Wuhan, China: challenges for global health governance. *Jama*. 323(8), 709-710. <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2760500>.

Pinto, L. H., Ferreira, A. A., Baechtold, K. & Baggenstoss, R. (2020). O impacto da modernidade na saúde da mulher e sua influência na medicalização das emoções em tempos de pandemia covid-19. *Pandemias: Impactos na sociedade. Belo Horizonte: Synapse Editora*. 47-55. <https://encurtador.com.br/jIGUW>.

Sarriera J. C., Schwarcz C. & Câmara S. G. (1996). Bem-estar psicológico: Análise fatorial da escala de Goldberg (GHQ-12) numa amostra de jovens. *Psicol Reflexão e Crítica*. 9(2), 293–306.

Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M. & Benedek, D. M. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry and clinical neurosciences*. 74(4), 281. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7168047/>.

Pereira, A. S., *et al.* (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. p. 119. [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Teodoro, M. L. M., Alvares-Teodoro, J., Peixoto, C. B., Pereira, E. G., Diniz, M. L. N., de Freitas, S. K. P. & Mansur-Alves, M. (2021). Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. 9(2), 372-382. <https://www.redalyc.org/journal/4979/497969633003/497969633003.pdf>.

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S. & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International journal of environmental research and public health*. 17(5), 1729. <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729>.

World Health Organization. COVID-19 preparedness and response progress report. Geneva; 2020.